



Tailane Muniz
REPORTAGEM
tailane.muniz@redebahia.com.br

Para moradores, segurança e templos são pontos altos

O banho de pipoca garante paz e prosperidade, comenta a ialorixá Tânia Pereira, 63, ao lembrar como iniciou, há quatro anos, o que chama de missão. Sempre no mesmo lugar: a igreja de São Lázaro e São Roque, no bairro da Federação, em Salvador. "Pedi a cura da anemia de minha neta". Prometeu uma segunda, mas não parou mais. Diz que dá e recebe boas energias. É assim toda segunda-feira, dia dos padroeiros.

O ritual acontece ali, na Rua Aristides Novis, a conhecida Estrada de São Lázaro, onde o CORREIO funciona há 11 anos. Na vizinhança do jornal e em frente ao templo católico, Tânia banha adultos e crianças, ricos e pobres, "sem distinção", afirma. Moradora da Boca do Rio, não ousa dimensionar, contudo, o vínculo que criou com a Federação - que além de todas as torres de TV da cidade, reúne ao menos cinco terreiros de candomblé.

O bairro, cujos extremos faz fronteira com Graça e Rio Vermelho, até o final do século 19, se limitava às fazendas de fluxo que se estendia apenas ao Cemitério Campo Santo. Um tempo em que a população, predominantemente escravizada, se aglomerou e fundou dezenas de casas de santo, incluindo alguns dos maiores de Salvador, a exem-

1 **Ninguém mexe com ninguém**
Edileuza Lima Alves
dona de casa

2 **Nós somos privilegiados de morar aqui**
Alaide dos Santos
aposentada

3 **(Aqui) Tem escola, mercado, igreja e terreiro para os que são 'do axé' (...)** É praia, é faculdade, é escola para as crianças, é tudo" (...)
até para o que não tem jeito. Oxe (se morrer), aí é só bater lá no Campo Santo
Dernerval Sousa
aposentado



FÉ E PAZ FIZERAM MORADA NA FEDERAÇÃO

plo do Gantois e da Casa Branca. No bairro, segundo o Censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de um total 38.151 habitantes, 79,58% são negros. Dos 12.568 domicílios, 49% têm mulheres como chefes. Ao lado de Tânia, a mãe de santo Vó Matilde interrompe o silêncio para anunciar a idade: "Tenho 94 anos". Do tempo de vida, ao menos por 30 anos frequenta a Igreja de São Lázaro. Ela demonstra conhecimento sobre os ancestrais quando diz que "a estrada fica cheia de gente no dia deles, sempre foi assim, desde a época das minhas bisavós". E se limita a dizer que a semana de qualquer baiano "só começa bem se tiver pipoca no meio".

MARCOS DA LOCALIDADE

● **Cemitério do Campo Santo** Foi fundado em 1836 para que os sepultamentos em Salvador deixassem de ser feitos dentro das Igrejas e passassem a um lugar específico para isso. No entanto, resistente à ideia, a população destruiu o cemitério no episódio conhecido como Cemitérada, naquele mesmo ano de 1836. O Campo Santo, que só passou a receber sepultamentos em 1844, pertence à Santa Casa de Misericórdia e tem hoje mais de 30 mil sepulturas, além de abrigar um circuito cultural de arte cemiterial.



● **Cemitério dos Alemães** Fica em frente ao Cemitério do Campo Santo e foi fundado em 1851 para atender a uma necessidade de imigrantes alemães de manter suas práticas culturais até mesmo na hora da morte. Muitos alemães eram luteranos e havia uma resistência em enterrá-los ao lado de católicos.

● **Igreja de São Lázaro** A igreja é uma construção do século XVIII e está intimamente ligado à história médica da Bahia. Segundo informações do Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (Ipac), começou a ser construído ao lado da capela, em 1755, um Lazareto, espaço para receber os doentes que chegavam da Costa da África. Hoje, o espaço abriga a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

● **Igreja Luterana** A Igreja Evangélica de Confissão Luterana teve sua primeira sede em Salvador inaugurada em 1957, embora a comunidade luterana tenha começado a se estruturar na capital baiana em 1925. A Igreja funciona até hoje na Rua Aristides Novis, na Federação, promovendo, além de atividades religiosas, outras culturais.

● **Terreiro do Gantois** É um dos principais terreiros de Salvador e foi fundado em 1849, pela africana Maria Júlia da Conceição Nazareth. Segundo informações do terreiro, o nome Gantois se deve ao antigo proprietário do terreno, o traficante de escravos belga Édouard Gantois, que arrendou as terras a Maria Júlia da Conceição Nazareth. O espaço numa área alta, cercada por um bosque de difícil acesso, protegia o local da

MAURO AKIM NASSOR

FOTOS: MARINA SILVA



2



3

ELITE DE FORA

Na contramão dos prédios de luxo que abriga nos dias de hoje, a Federação já foi um lugar onde a elite sequer pisava, explica o presidente da Associação Brasileira de Preservação da Cultura Afro-ameríndia (AFA), Leonel Monteiro. Aliada aos traços da natureza, a altura é um ponto que o pesquisador destaca como o que propiciou a presença e permanência de uma maioria negra. “Havia muita água na região. São muitas modificações, mas havia também muita mata. Era um lugar do mapa em que a elite não ocupava porque eram áreas periféricas”, comenta Leonel.

No topo dos 115 metros de altitude das principais ruas do bairro, foi construída a primeira estrada do bairro. Aquela época, partindo de onde hoje se localiza a Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Em tempos de proclamação da República, a atual Rua Caetano Moura foi batizada de Estrada da Federação. Daí veio o nome da localidade.

“Os escravos aproveitavam a altura e se refugiavam. Con-

sequentemente, os terreiros foram empurrados. São esses que, hoje, conhecemos como os mais tradicionais”, diz o estudioso, ao citar o Engenho Velho – espécie de bairro dentro do bairro – como “um grande quilombo”.

“A natureza é um ponto importante. Havia uma área propícia para oferendas, como as águas e matas. Por isso, sem dúvida alguma, esse ponto da história tem ligação direta com o fato de ser um local que talvez concentre o maior número de terreiros de Salvador”, reforça.

GANTOIS

Na Av. Cardeal da Silva está a entrada do Gantois. A aposentada Alaíde dos Santos, 84, vive ali há cinco décadas e diz que só sai dali morta. “Eu digo aos meus filhos todos os dias: ‘Nós somos privilegiados de morar aqui’”. E cita a ausência de violência como o principal ponto positivo.

Manuela Santos Silva, 46, diz que foi do nada a decisão de começar a vender flores no tradicional Cemitério do Campo Santo. Nascida e cria-

1 Bairro tem ruas a 115 metros de altitude e concentra antenas de TV
2 Cemitério do Campo Santo está entre as primeiras construções da Federação
3 O aposentado Dernerval Sousa conta nos dedos o que o faz morar no mesmo endereço há 30 anos

4 A Oxente Encantado foi criada por uma dentista para incentivar a leitura e o aprendizado de crianças que moram no bairro
5 A mãe de santo Vó Matilde frequenta a Igreja de São Lázaro há pelo menos três décadas e diz: “A semana só começa bem se tiver pipoca no meio”

da no Alto das Pombas, ela festeja a possibilidade de poder trabalhar perto de casa. Sequer consegue eleger o dia em que vende mais, mas assegura: “Sempre dá bom”.

A Federação, descrita por moradores e visitantes como um lugar tranquilo e bom de morar, chamou a atenção da dentista Laiz Lima, 45. Ela não tinha qualquer relação com o bairro até participar de uma roda de capoeira no local em 2014. Percebeu, à época, que alguns meninos e meninas não tinham outras atividades. “Ficavam pelos cantos, sem ter o que fazer, e aquilo me motivou a criar a Oxente Encantado”, lembra.

Não se trata de uma ONG, salienta a dentista, mas de uma casa alugada Rua do Mata Maroto, no Parque São Braz, que dispõe de dezenas de livros doados, onde qualquer criança pode entrar, ler e aprender. “Eu chamo de corrente do bem. Não temos qualquer fim lucrativo”, diz.

Aliperto, a dona de casa Edileuza Lima Alves, 42, sobe e desce rua por rua, todos os dias. Para ela, que exalta a presença dos campi da Universidade Católica de Salvador (Ucsal), Universidade de Salvador (Unifacs) e da Universidade Federal da Bahia (Ufba), não há lugar igual. “A presença dos estudantes dá um ar interessante, eu acho, isso aqui maravilhoso”. Edileuza também destaca a segurança como ponto alto da área. “Ninguém mexe com ninguém”, afirma.

O aposentado Dernerval Sousa, 71, tentou contar nos dedos os motivos pelos quais permanece no mesmo endereço há 30 anos. A casa própria é um deles, afirma. Ali criou os três filhos e cinco netos. “Tem escola, mercado, igreja e terreiro para os que são ‘do axé’”, enumera.

A tranquilidade e “parceria” entre os vizinhos de anos, no Engenho Velho também são uma boa motivação para permanecer no local. “É praia, é faculdade, é escola para as crianças, é tudo”, justifica. O aposentado brinca que na Federação tem jeito “até para o que não tem jeito”. Isso porque em caso de morte, diz ele, todo mundo já sabe o que fazer: “Oxe, aí é só bater lá no Campo Santo”.

CORREIO leva serviços para o Abaeté

Nesse sábado (23/11), como parte das ações de comemoração dos 40 anos do CORREIO, serão oferecidos serviços de saúde, educação, cidadania e lazer para cerca de 500 pessoas da localidade do Alto do Abaeté. O projeto Chegue Junto Comunidade acontecerá das 8h às 16h, na Creche e Pré-Escola Primeiro Passo Itapuã.

Serão realizados atendimentos gratuitos de Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida até o meio-dia; testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatite; serviços de saúde bucal; vacinação antirrábica de animais; aferição de pressão arterial e glicemia; massagem relaxante e aulas de capoeira e FitDance.

Também ocorrerá orientação jurídica para a população nas áreas Trabalhista, do Consumidor, Família e Sucessões.

A distribuição de senhas iniciará às 8h e os atendimentos começam a partir das 9h. O agito musical ficará por conta do projeto Malêzinho, ala infantil do Bloco Afro Malê Debalê, que funciona na região.

Viabilizado em parceria com a sub-prefeitura de Itapuã, o evento deixará um legado de cidadania para o bairro, conforme afirma o sub-prefeito Marco Aurélio Elpidio.

“Nossa maior intenção com esse projeto é de integrar. O jornalismo cidadão vem da troca de experiências, seja pelos serviços que estamos facilitando, seja através das vivências dessas pessoas, que também agregam ao nosso conhecimento. Sendo o Jornal que é a cara da Bahia, o CORREIO se nutre pelo contato com a cidade”, afirma Luciana Gomes, gerente comercial do Jornal CORREIO.

O Chegue Junto Comunidade integra o projeto CORREIO 40 anos, que tem oferecimento Bradesco, patrocínio Hapvida e Sotero Ambiental, apoio institucional Prefeitura de Salvador, apoio Vinci AirPorts, Sesi, Salvador Shopping, Unijorge, Claro, Sebrae, Itaipava Arena Fonte Nova, Santa Casa da Bahia e Coelba.

O projeto Chegue Junto Comunidade acontecerá das 8h às 16h, na Creche e Pré-Escola Primeiro Passo Itapuã, no Alto do Abaeté

perseguição policial existente à época. É tombado pelo Iphan e ficou famosos quando foi dirigidado pela mãe de santo Mãe Menininha.

● **Terreiro Ilé Axé Oxumaré** Está entre os mais antigos terreiros de Salvador e foi fundado em 1836 pelo Bábá Tálábi, oriundo da antiga cidade Kpeyin Vedji, a noroeste de Abomey, na África. Em 2002m foi reconhecido pela Fundação Cultural Palmares como território cultural afro-brasileiro. É tombado pelo Iphan.

● **Ufba** A Universidade Federal da Bahia tem boa parte de seus campi na Federação. O bairro abriga as escolas de Arquitetura e Urbanismo, a Escola Politécnica, onde funciona os cursos da área de Engenharia, além da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.



ARQUIVO CORREIO

● **Ucsal** A Universidade Católica do Salvador tem um de seus campi na Federação. Antes de funcionar lá, a Ucsal mantinha suas instalações no Convento da Lapa, no Centro de Salvador.

● **Unifacs** A Universidade Salvador também mantém um campus na Avenida Cardeal da Silva, na Federação.